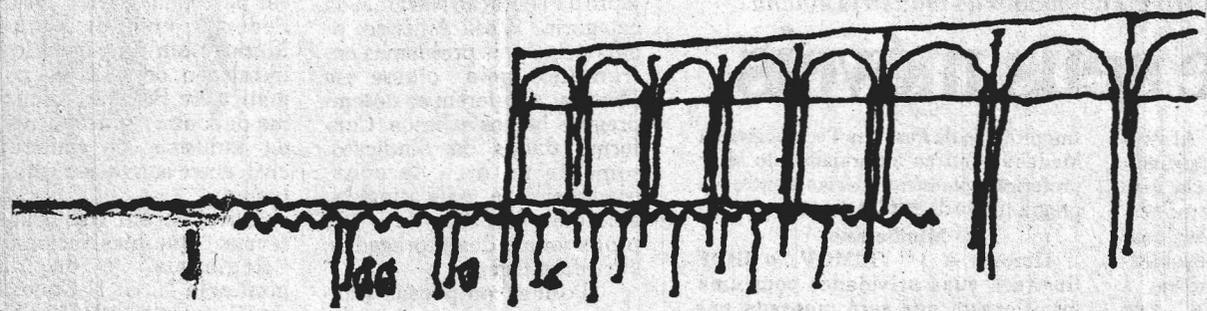
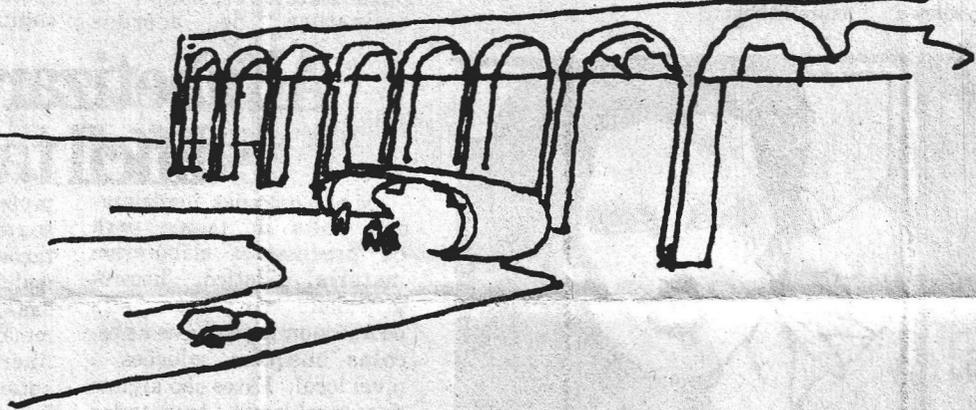


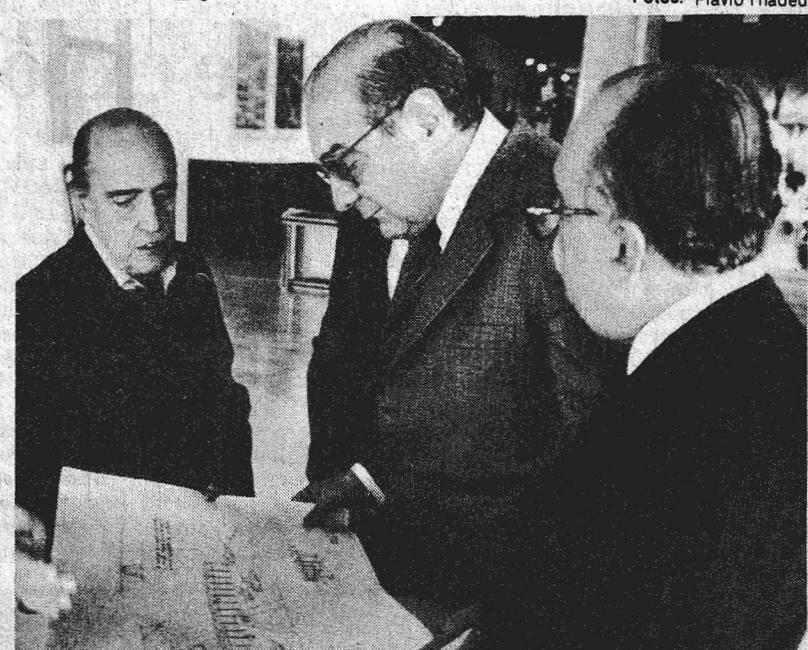
Brasília  
5 MAI 1985  
5 MAI 1985  
JORNAL DE BRASÍLIA



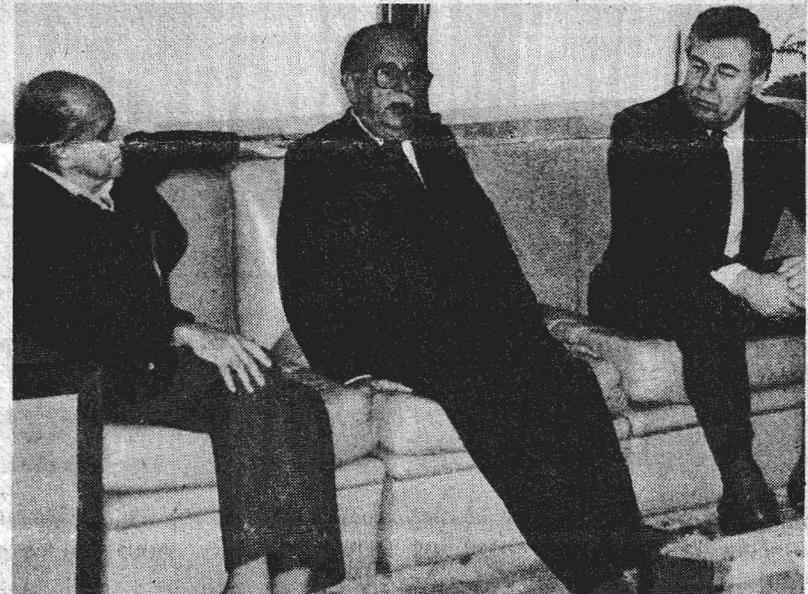
Muitas vezes reclamei o toldo que corta a vista total do palácio. Não me atenderam. Ao contrário o aumentaram.



A solução que proponho é lógica e visual. Acesso para o carro e uma marquise de proteção duas histórias Brasília 12.5.85



Com Setúbal, Niemeyer tratou da remodelação do Itamaraty



Jaime Lerner é o assessor de Urbanismo de José Aparecido

# Niemeyer recria o Itamaraty

José Duílio

— Muitas vezes reclamei do toldo que corta a vista total do Palácio. Não me atenderam. Ao contrário, o aumentaram. Assim, Oscar Niemeyer iniciou sua conversa com o Chanceler Olavo Setúbal, ontem, durante almoço de trabalho, em companhia do governador José Aparecido, no Palácio do Itamaraty, apresentando o esboço do projeto que altera a entrada principal da Casa de Rio Branco.

Niemeyer apresentou no próprio espelho a solução que ele acha justa: "Uma solução lógica e visual. Acesso para o carro e uma marquise de proteção". O projeto foi longamente discutido entre o arquiteto, o chanceler e o governador. Oscar explicou detalhes ao ministro que prometeu executar o plano imediatamente. Com isso, a entrada principal do Itamaraty, com o toldo e a passarela de mármore, passa a ser coisa do passado.

Perguntado se havia, após o almoço, visitado o anexo do Palácio do Itamaraty, Oscar respondeu que não foi convidado. — "Fiz o projeto, mas não conheço a obra. Nunca me convidaram para visitá-la".

O arquiteto Oscar Niemeyer passou o dia todo no Buriti reunido com vários arquitetos que vão colaborar na revisão do plano arquitetônico da cidade.

Em Brasília, desde que José Aparecido foi indicado governador, o arquiteto Oscar Niemeyer visitou alguns pontos da cidade onde se localizam suas principais obras: Palácio da Alvorada, Planalto, Catedral, Teatro Nacional e o Palácio do Itamaraty. Criticou o Alvorada — "Tem móveis para cinco palácios" — e se irritou com a falta de vidros na Catedral. E mais: não gostou da colocação de uma mesa no

batistério. O governador, ao lado, sentenciou: — "Então vamos arrancar a mesa" —

No Teatro Nacional fez apenas duas observações: vitrais imundos (pediu ao governador para mandar lavar) e retirar o toldo que dá acesso à Sala Martins Penna. Niemeyer deixa Brasília às 6h da manhã, de hoje, de automóvel, com destino a São Paulo. Antes pediu a direção da saída da cidade, que ele não conhece, para traçar seu roteiro de viagem, incluindo a distância até São Paulo. Na sua ausência, por pouco tempo, o governador José Aparecido vai completar o quadro da Secretaria Especial de Arquitetura e Urbanismo, com velhos colaboradores de Oscar, demitidos na Revolução de 64. O convite ao urbanista Lúcio Costa teve como resposta: "Só vou debaixo de vara" — disse Costa ao telefone. "Dabaixo de vara, mas virá", respondeu José Aparecido.

## Jaime Lerner cuidará das satélites

Uma agenda cheia. O governador José Aparecido de Oliveira recebeu pela manhã o ex-buritizeiro, Carlos Murilo — acompanhado do Secretário de Educação Pompeu de Souza — apontado como Secretário de Serviços Públicos, teria recebido o convite ontem, e mais representantes do PMDB, deputados amigos.

Aparecido reuniu-se ainda no dia de ontem ao lado do arquiteto Oscar Niemeyer, com o ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, hoje prestando serviço como assessor especial do governador Leonel Brizola, do Rio de Janeiro. Lerner foi convidado para conhecer as cidades-satélites e esboçar um plano que possa completar os estudos que estão sendo elaborados pela Comissão de Arquitetura e Urbanismo. Será mais um colaborador. Um técnico que vem ajudar o governo a encontrar as condições essenciais ao funcionamento das cidades da periferia.

O governador, com o convite feito a

Jaime Lerner, abre espaço para todos os técnicos em urbanismo que tiveram sucesso na aplicação de suas idéias nas regiões em que foram solicitados. Aparecido disse que vai entregar a Lerner alguns problemas de difícil solução abrangendo só as cidades-satélites. Seria uma espécie de assessor especial junto ao arquiteto Oscar Niemeyer. Veio para somar.

O governador conversou com os jornalistas no estilo da Nova República: sem protocolos. Embora repetisse sempre que vai anunciar o secretariado ainda esta semana, definiu sua agenda de trabalho para este mês, dividindo-a em turnos. No primeiro, a escolha dos seus auxiliares diretos; segunda, a nomeação do escalão inferior, após ouvir todas as facções políticas e, depois, atacar as questões sociais da cidade: Educação, Transporte e a criação de empregos, que ele acha prioritária. Ontem, no final da entrevista, vários nomes foram novamente aventados.